

# AVENÇA

Semanário regionalista e cultural

AVENÇA

Director Literário—Dr. João Tendelro  
Composição, Impressão e Redacção na  
Típ. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

## Figueiró Histórico

A'queles que da sua terra pouco mais conhecem que o presente, dedico as crónicas, simples e despretenciosas, que hoje inicio, servindo-me para isso dos elementos que nos são fornecidos pelos cronistas que a Figueiró se têm referido.

Das lendas que estão ligadas à história da fundação de Figueiró dos Vinhos, é sem dúvida das mais curiosas a que se refere à libertação de seis donzelas que os árabes tinham prisioneiras no acampamento de Figueiral e em que o cavaleiro D. Questo Ansur, depois de renhida luta, quebrou a sua espada. Lançou então mão de um ramo de figueira, com que desbaratou o inimigo, entregando as prisioneiras às famílias, o que lhe valeu a gloriosa alcunha de «Figueiredo.» Supõe-se que foi esta batalha que deu origem, no brazão d'armas da nossa vila, a cinco folhas de figueira e à antiga quadra popular, que resa assim:

«No figueiral figueiredo  
lá no figueiral entrei  
seis donzelas encontrara  
seis donzelas encontrei.»

M. A

O espírito moço do nosso colaborador Mário Alves, no desejo louvável de dar a conhecer melhor a nossa vila aos de fora e aos figueiroenses que ignoram a origem e as vicissitudes deste rincão privilegiado, inicia neste número um ciclo de notícias sobre o Figueiró Antigo. O primeiro destes artigos refere-se à lenda da fundação de Figueiró dos Vinhos.

Como complemento, publicamos igualmente um belo soneto da autoria de António Sardinha, publicado na revista *Contemporânea* e que se inspira incontestavelmente naquela lenda:

### Velho cantar

No rude figueiral, no figueiredo,  
No rude figueiral um dia entrei!  
Pois seis meninas, como num degrêdo,  
foram os figes que eu ali achei!

«Meninas lindas, de rostinho queto,  
quem vos maltrata e com tão dura lei?»  
Ai figueiral, meu rico figueiredo,  
valha-me o ramo que eu de ti cortei!

Ai figueiral, meu figueiredo amigo,  
qu'ê das meninas do rimance antigo,  
Mais saborosas que o jantar do Rey?

Eram pr'a outro:—eu as livreí cantan'ol!  
Mas não me quis nenhuma d'esse bando,  
por quem no figueiral um dia entrei!

António Sardinha

## RACIONAMENTO

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, dr. Manuel Simões Barreiros que, como sempre, devota o melhor interesse a todos os factos que se verificam no seio do povo concelhio e se refletem na vida municipal, vem verificando a deficiente forma como se faz e tem feito a distribuição dos géneros de primeira necessidade — açúcar, arroz e bacalhau — entre os retalhistas e particulares.

Os Grémios das Mercarias, num louvável esforço, e não permitindo o açambarcamento de tais produtos em quantidades grandes, têm procurado assegurar o abastecimento aos vários concelhos do País e, diga-se, têm-no conseguido. Aqui lhes apresentamos, portanto, a justa homenagem prestada a quem se esforça pelo bem comum, procurando satisfazer as necessidades alheias.

No entanto, a acção daqueles Grémios não chega à distribuição ao consumidor, e daí é este e o retalhista não chegarem a um mútuo acôrde.

O que sucede, no entanto?

O seguinte: os géneros distribuídos pelos Grémios chegam aos concelhos e, passados poucos dias, por vezes horas, esgotam-se completamente.

E porque é assim? Porque não só o retalhista mas também o consumidor não compreendem a hora grave e de sacrifícios que estamos atravessando.

Aquele porque sendo sua mira fazer grande volume de vendas, isto o leva ao abuso de, com a mercadoria em casa, a negar a quem dela necessita, aproveitando as necessidades para especular vendendo por preços superiores aos estabelecidos, condicionando a venda daqueles géneros à compra de outros que possuem; e este — o público consumidor — porque, na completa ausência de qualquer civismo, alarmado, acorre em massa aos baldões das mercarias comprando aquilo que consome normalmente e — o que é peor — aquilo de que apenas necessita no futuro.

Houve ameaças de falta de géneros, os abastecimentos deixaram de se fazer com a regularidade do ante guerra, e todos procuraram abastecer-se para o presente e para o futuro, donde, necessariamente, tinha de resultar o desequilíbrio.

O mercado ressentiu-se imediatamente, os

géneros faltaram e ainda mais em virtude daquele facto. Mas, se uns podem acorrer às mercarias e comprar longos stocks de géneros, a maioria não o pode fazer: as classes mais humildes, sujeitas ao seu salário, de-certo não podem esgotá-lo completamente em actos de previsão de futuras faltas.

Dáqui, a necessidade de harmonizar estas relações entregues a si mesmas, ao seu desenvolver sistemático e desregrado.

Não só no nosso concelho se verificam estes abusos: pelo País aléni vão os mesmos elementos contra tal situação insustentável, e muitas vezes se erguem suplicando protecção.

Aos poderes públicos locais cabia tomar uma solução e eis a que se apresenta: o racionamento dos géneros de primeira necessidade.

Racionamento traz em si implícita a ideia de não existência para satisfação das necessidades normais: todos, portanto, e indistintamente, terão de deixar de satisfazer certas necessidades que habitualmente satisfaziam. E' impossível o consumo da mesma quantidade de géneros que no ano findo se consumiam, e todos deverão penetrar-se de que é assim.

Trabalha-se com afincio procurando se organizar as relações de todos os chefes de família por freguesias, de todos os fogos, para que as cadernetas de racionamento — uma para todos os géneros — possam ser concluídas e distribuídas antes de chegar o contingente relativo ao mês de Junho.

As cadernetas, como em todas as circunstâncias onde existe sistema de racionamento, são pagas: há despesas enormes a satisfazer, todos o devem compreender, e o facto de se assegurar uma quantidade certa dos géneros racionados vale bem o sacrifício de uns poucos escudos.

O facto vai ser explorado, como o são todos de iniciativa municipal, por aqueles indivíduos «exploradores» de profissão, vândios de café que do alto da sua cátedra de ignorância lançarão inequivocamente a sua sentença condenatória a tão louvável esforço.

Que o povo do nosso concelho se liberte de tais «fétiches» e que num momento de franca compreensão acorra satisfeito aos desejos de quem nele pensa e de quem por ele tanto tem sofrido e sacrificado.

A. D.

**A felicidade** é uma a-piração tão velha como o próprio homem. Os filósofos e os artistas de todos os tempos formularam a questão de diferentes maneiras e, entre uns e outros, as respostas que lhes foram dadas nunca coincidiram. Os homens, no decorrer da sua história, lutaram sempre, para a realização do progresso social, por objectivos concretos.

Os escravos da antiga Roma da decadência travaram o seu combate pela *liberdade*, quando afinal aquilo que a situação concreta lhes oferecia, o que o estado económico da época primitiva era a passagem da escravatura à servidão. Identicamente, o povo que colaborou na Revolução Francesa com a burguesia, figurando-se lutar pelos direitos abstractos de homem, não fez mais do que pugnar pelo advento da nova era do salariato cujas condições de longe se vinham acumulando. A ideologia abstracta, num e noutro caso, foi porém uma força espiritual que impulsionou a conquista de objectivos concretos que constituiram incontestavelmente um passo adiante para a humanidade. — *Fausto Ribas.*

2 Não sei se o nosso artigo anterior encontrou qualquer eco na parte dos dirigentes das sociedades recreativas que põem resolver a criação de bibliotecas públicas. É possível que tenham achado a ideia interessante, mas que se tenham limitado a classificá-la como *idea interessante*, a qual vinda a imediatamente no *dossier* das coisas a esquecer. Se assim suceder, de facto, compete nos tornar a falar sobre o assunto, falar sempre, com vontade e com energia, até que hajam por bem resolvê-la.

Como sempre, cremos que algumas objecções serão levantadas e que a inércia local, não sendo excitada pela evidencia da sua necessidade, fará tudo por a deixar no olvido. Objectar-se-á, por exemplo, que nem todos têm tempo para ler, pelo excesso de trabalho ou múltiplos afazeres. Respondemos que, em principio, as bibliotecas públicas são exclusivamente destinadas a um primeiro lugar, aos que têm que fazer e não aos mandrões a sua função não é apenas comunicar ao publico o gosto da leitura, destinar-se, em grande parte, a coordenar as leituras — pela escolha de obras de interesse literário ou cultural — e a educar — pondo à disposição dos leitores obras educativas e manuais profissionais, onde os artistas dos diversos mesteres poderão ir colher elementos para o aperfeiçoamento das suas profissões.

Eis um dos pontos primordiais a considerar: a facilidade de consulta de obras profissionais por parte dos artífices e dos aprendizes. Nesta rubrica não estão só incluídas as profissões individualizadas — isto é, as profissões em que normalmente os indivíduos trabalham e a partir das quais ganham a vida —, mas também as pequenas indústrias com que podem valorizar as horas de ócio. Os elementos de consulta são em geral simples e de veras compreensíveis, de modo a permitirem que uma simples leitura seja suficiente para os mais iletrados os entenderem; ao gosto pela leitura junta-se o entusiasmo pela profissão, pela descoberta de possibilidades inauspítadas.

O problema das bibliotecas públicas não é de forma alguma fútil e insignificante; com ele liga-se toda a valorização cultural do povo, desde a sua cultura artística e literária à divuigação dos conhecimentos elementares das diversas ciências e das variadas profissões. Os que aprenderam apenas pela prática podem ser bons operários e bons artífices, mas nunca operários e artífices e especializados. E um dos principais objectivos das associações recreativas, em especial das *Casas do Povo* é exactamente valorizar as massas populares como elementos valorizadores da Nação.

Red.

### A criança

sente e raciocina admiravelmente e de uma maneira harmónica e espontânea, pois ainda não sofreu os preconceitos da educação. Precisa simplesmente de avivar e desenvolver esses sentimentos, por meio de obras onde eles se encontram; daí o sentido humano da literatura infantil. Dar a crianças obras inferiores é achincalhar-lhes o espírito, é o mesmo que trocar dos gregos, que estão na infância da humanidade, porque eles não tiveram os nossos conhecimentos científicos nem o nosso progresso material. — *António de Matos.*

# ACTUALIDADES

## 3 episódios na frente Leste

A apreciação da situação da frente Leste modificou-se consideravelmente. A elástica defesa alemã criou situações críticas às forças soviéticas, que haviam efectuado perfurações locais. O exército do general das tropas blindadas Model, após 4 semanas de combates aniquilou o grosso de um exército inimigo e destruiu grande parte dum outro exército.

Embora não se tratasse já de exércitos com os efectivos de tempo de paz—porque entretanto tinham sofrido pesadas perdas—, no definitivo aniquilamento de ambos aqueles, ainda foi, não obstante, possível fazer 5 mil prisioneiros. Os 2 exércitos tiveram, além disso, 27 mil mortos. As tropas do general Model capturaram 187 «tanks», 615 bocas de fogo e 1.150 lançagranadas e metralhadoras.

A 1.ª fase deste duro inverno sobrehumano mostrou, em toda a frente alemã, a passagem das operações ofensivas a defensivas. Esta conversão implicou recuos, e foi para os chefes militares soviéticos o sinal para iniciarem ataques em massa. A 2.ª fase mostrou logo que as tropas alemãs nunca foram repelidas até à linha metódicamente preparada para o inverno, e que a defesa nunca deixou de contra-atacar para além destas linhas, apesar das péssimas condições atmosféricas. Durante esta fase, o inimigo conseguiu apenas, em toda a extensa frente, perfurações locais aqui e ali. A 3.ª fase da batalha defensiva de inverno começou entretanto. É caracterizada pelo facto dos soviéticos, não obstante fortes ataques continuados, terem perdido a pouco e pouco a esperança de retomar aquelas cidades que constituíam o objectivo dos seus ataques de inverno. De Tanganrog a Leliningrado, passando por Charkov, Kursk, Orel e Ashev, a frente encontra-se firme. Infiltrações locais que ainda subsistem nesta frente ou que os bolchevistas ainda pudessem efectuar, estão cada vez mais ameaçadas de estrangulamento ou aniquilamento. Trata-se da mais dura guerra de inverno conhecida em toda a História. Embora a grande maioria dos atacantes tenha morrido no campo da batalha, ainda assim os comunistas abandonaram cerca de 57 mil prisioneiros. Muito embora sobre a neve e o gelo só possa empregar-se uma quantidade relativamente pequena de «tanks», e veículos automóveis, os vermelhos perderam já 960 «tanks», 8171 veículos automóveis e 1.189 aviões. O quadro da situação na frente Leste está assim bem esclarecido. E.

## A Finança ao Serviço da Guerra

Examinemos o papel dos impostos no quadro do financiamento da Guerra. Na nova literatura financeira existe unanimidade acerca de duas regras básicas da moderna política financeira de guerra. Em primeiro lugar, os impostos são, como outrora, o mais sólido meio e, por isso o meio ideal para financiamento da guerra. Em segundo lugar, só com impostos é impossível financiar uma moderna guerra total. Tem de completar com o produto de empréstimos e outras fontes de receita do Estado. Encontramos estes princípios básicos o mais claramente concretizados, na guerra actual, em Inglaterra e na Alemanha, embora com diferenças, o que é natural. Devido a uma antiga e sólida tradição financeira, em 1914-18 a Inglaterra foi de todas as potências em guerra aquela que melhor soube pôr o aumento dos impostos ao serviço do financiamento da guerra, conseguindo, nesta ocasião, cobrir por esse modo cerca de 20,1% das suas despesas de guerra. Compreende-se, por isso, que o governo inglês também tenha procurado na presente guerra utilizar esta via. Pretendia-se, por meio de uma forte elevação dos impostos, posta em prática imediatamente após o início das hostilidades, cobrir com estes uma percentagem consideravelmente maior das despesas de guerra do que se tinha conseguido em 1914-18. De começo, chegou a subsistir o impressão de se haver atingido plenamente tal objectivo, visto que no ano económico de 1939-40—com 7 meses de guerra—as receitas ordinárias do Estado montaram a 36,1% das despesas públicas. Porém, logo no ano seguinte diminuíram para 36,1%, e nos primeiros 9 meses do ano económico em curso, mesmo para 34,1%. A dívida a longo e a curto prazo aumentou correspondentemente.

Por outro lado, na Alemanha as coisas correm de outra maneira. Vejamos o que dizem os boletins que ali se publicam nalguns sectores do financiamento da guerra, que dão uma ideia concludente do mecanismo das suas finanças. Assim, por exemplo, as receitas do Reich provenientes das contribuições são publicadas sucessivamente. E' delas que o governo se orgulha muito em especial, em vista da solidariedade do financiamento. O rendimento dos seus impostos subiu de 1937 para 1938 a 13,96 bilhões, de 1940 para 1941 a 27,2 bilhões e no corrente ano está calculado em pelo menos, 31 bilhões de marcos. Acrescem ainda as receitas administrativas, a contribuição de guerra das diversas províncias e paróquias e as contribuições em material do Protectorado, de forma que o total das receitas ordinárias monta a 40 bilhões, números redondos. Mais interessante ainda do que este elevado número é o facto de, segundo as afirmações do Ministro das Finanças, 50,1% das despesas serem cobertas por essas receitas, o que representa um êxito admirável da política financeira alemã. Na Grande Guerra, e na presente guerra pôde ultrapassar-se largamente, pelo que diz respeito aos impostos, a própria Inglaterra. R.

Para opôr-se a este mal o Estado tem um recurso—lançar empréstimos internos aplicando os capitais recolhidos ao beneficiamento da sua estrutura económica. Assim, uma

## A inflação e os empréstimos

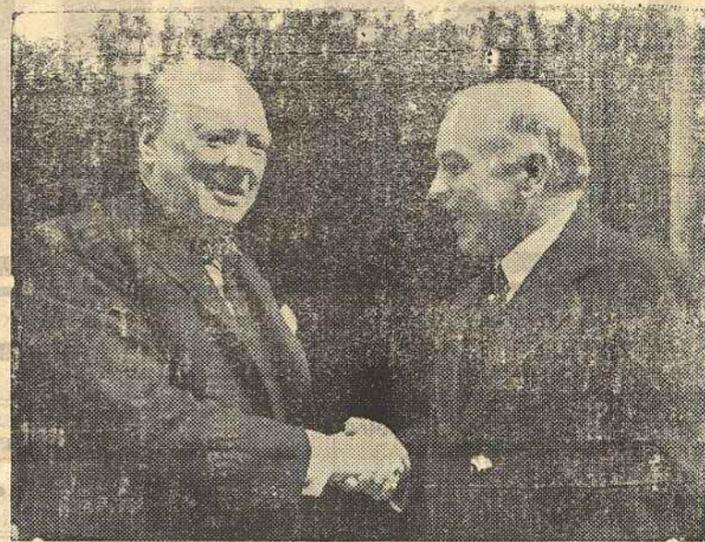
A inflação fiduciária procede de duas origens—ou por necessidades prementes do Estado para satisfazer os seus compromissos ou pela afluência de capitais, valores e divisas estrangeiras que reclamam a troca por moeda nacional para o giro comercial e aquisição no mercado interno de tudo quanto é indispensável à manutenção do vida humana.

No primeiro caso a circulação fiduciária ultrapassa consideravelmente a reserva de ouro legal, provoca a desconfiança, logo a desvalorização da moeda, e diminui-lhe o poder de compra. O excesso da circulação precipita o movimento de compras, isto é, torna a oferta mais fácil sobre os produtos adquiríveis, seja, compra se oferecendo maior preço. Este processo de aumento da circulação fiduciária foi aquele que conhecemos e entre nós se praticou até Salazar tomar conta das finanças do País.

No segundo caso a circulação fiduciária aumenta proporcionalmente à reserva do ouro legal. E' o nosso caso de agora. Em qualquer País bem administrado o montante da circulação fiduciária d.v. responder sempre às necessidades do giro comercial. Mas a superabundância da moeda conduz sempre aos resultados acima expostos, isto é, à precipitação do movimento de compras, à diminuição do poder de compra da moeda.

O dinheiro procura sempre uma colocação lucrativa mas contenta-se com menor lucro se essa colocação lhe merece inteira confiança. Se o Estado onde se verifica o fenómeno da superabundância da circulação fiduciária merece confiança não procura garantir essa colocação, então o dinheiro—permita-se-nos a expressão—desorienta-se e embarca na aventura comprando às cegas e exercendo uma função nociva à economia e ao bem geral.

Para opôr-se a este mal o Estado tem um recurso—lançar empréstimos internos aplicando os capitais recolhidos ao beneficiamento da sua estrutura económica. Assim, uma



Dois grandes homens que são dois grandes caracteres — Winston Churchill e Mackenzie King (do Canadá) — num apêto de mão muito significativo

grande parte do aumento da circulação é reabsorvido em salários e materiais de construção, ou seja transformado em estradas, portos de comércio e de pesca, vias férreas telegráficas e telefónicas, obras públicas as mais diversas, isto é, tudo quanto seja reprodutor de riqueza nova.

E' o que o Governo vem fazendo. Agora foi lançado um novo empréstimo interno no montante de um milhão de contos e à taxa de 3 por cento. Não pode haver dúvidas de que o empréstimo será inteiramente coberto porque o Estado português, com o Governo de Salazar, merece a nacionais e estrangeiros a maior confiança. A demonstração desta confiança está na reduzida taxa de juro que se oferece. Há vinte anos o Estado oferecia os seus Bilhetes do Tesouro com o juro de 10 por cento e a população não lha pagava. Agora aceita 3 por cento. Não são precisos comentários.

J. C.

## João Leal da Silva Tendeiro

Médico Veterinário Municipal  
Clínica Geral  
Operações e Vacinações  
Figueiró dos Vinhos

Em Pedrógão Grande — às segundas-feiras das 9 às 14 horas  
Em Castanheira de Pêra — às quintas-feiras das 9 às 15 horas

## AGRADECIMENTO

Leonor Cid das Neves e Castro de Novais, Porfirio Novais, Maria Isabel Novais, Mário Cid de Castro Novais, agradecem muito reconhecidos a todas pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu querido irmão, cunhado e tio, Mário Guimarães Cid das Neves e Castro.

Vão igualmente os seus agradecimentos à ex.ª Câmara e Comércio de Figueiró.

## Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

SEDE — LISBOA

Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

## J. Rodrigues de Oliveira

Doenças de Pulmões — Partos  
Clínica Geral

— Consultório e residência: —

Figueiró dos Vinhos

# CURIOSIDADES

O serviço de saúde do exército alemão. — Recolher, salvar, curar,—são as «étapes», do serviço de saúde, que lado a lado, acompanham as tropas combatentes. Onde quer que seja, mesmo nas primeiras linhas de fogo, logo ali está presente o soldado do serviço de saúde. «O posto sanitário das tropas» onde são prestados os primeiros socorros, possui um completo

apetrechamento e está apto para as operações menos graves. «A ambulância da Companhia de Saúde», cuida do transporte dos feridos para a rectaguarda ao «Posto Sanitário principal». Aqui desde a mesa de operações existe aparelhos de transfusão de sangue e infecção de sal, tratamento de oxigénio etc., completo material cirúrgico em perfeita ordem para todas as operações

susceptíveis de salvar a vida. Lâmpadas de operações de campanha, independente, de qualquer corrente eléctrica, iluminam sem sombras, a mesa das operações. «A ambulância de operações de campanha», perante a rápida intervenção cirúrgica perto da frente, está tão completamente equipada como as instalações locais, fixas. Os feridos são depois de conduzidos aos hospitais de campanha, — com toda a sua aparelhagem técnica para a cirurgia — a poucos quilómetros da

rectaguarda da linha de combate, é a prova da boa organização dos serviços de saúde no exército alemão. Os serviços de saúde contam ainda com o «Laboratório bacteriológico de campanha», que tem a seu cargo a luta contra as epidemias, montado com tudo o necessário para as investigações higiénicas. «A filtragem da água», problema importante, é feita em aparelhos transportáveis. A aviação tem também os seus serviços especiais de saúde, com «aviões am-

bulâncias», «autogiro». Fiescier Storck que pode levantar voo e aterrar em local pequeno. «Os serviços da aviação marítima de socorro» têm prestado auxílio aos aviadores naufragos, lançando-lhes barcos pneumáticos, mantimentos, sinais luminosos, etc.

A dedicação dos serviços de saúde do exército alemão é um exemplo a todos que, sob o distintivo internacional da Cruz Vermelha, se dedicam a salvar os feridos da guerra.

**Empresa Resineira de Figueiró dos Vinhos, L.<sup>da</sup>**

Por escritura de 25.<sup>o</sup> de Maio de 1942, lavrada a fls 19 v. do L.<sup>o</sup> n.<sup>o</sup> 386 das notas deste cartório, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos art.<sup>os</sup> seguintes:

1. — Esta sociedade adopta a denominação de «Empresa Resineira de Figueiró dos Vinhos, Limitada», e fica com a sua sede e domicílio em Figueiró dos Vinhos.

2. — O seu objecto é o exercício da indústria e comércio de produtos resinosos, e qualquer outro que os sócios acordarem entre si com excepção do ramo bancário.

3. — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se os efeitos da presente, desde 1 de Janeiro último.

4. — O capital social é de 500 contos, em dinheiro, está integralmente realizado, e corresponde à soma das cotas dos sócios, que são as seguintes:

Dr. António Burnay Moraes de los Rios da Silva Leitão, 400 contos;

Agria & Carvalho, Limitada, 100 contos.

5. — Não é permitida a divisão de cotas, nem a cessão destas sem autorização da sociedade, a qual, no caso de consentir, terá sempre o direito de preferência.

Se a sociedade não quiser usar desse direito, pertencerá esta a qualquer sócio; mas se mais do que 1 a pretender, será dela feito rateio entre os interessados na proporção das suas cotas.

Fica, porém, entendido que, em qualquer dos casos, o valor máximo da cota alienanda não poderá ser superior ao valor que resultar do último balanço.

§ unico. A disposição desta cláusula não será aplicável ao primeiro outorgante, dr. António Leitão, ao qual fica reservada a faculdade de ceder livremente a sua cota à entidade que oportunamente indicar, assim como dividi-la, tudo sem necessidade de autorização da sociedade.

6. — A gerência fica a cargo de ambos os sócios, sem caução, qualquer dos quais representará a sociedade, tanto em juízo como fóra dele.

7. — Para a sociedade ficar obrigada em actos que não constituam propriamente o objecto social, tais como vendas de fábricas, de alvarás ou responsabilidades semelhantes, é indispensável a intervenção de ambos os gerentes.

8. — No caso do primeiro outorgante, dr. António Leitão ceder integralmente a sua cota, nos termos do § unico do art.<sup>o</sup> 5.<sup>o</sup>, ficará sendo gerente, nas mesmas condições dele, a entidade a quem tiver sido feita a

cedência ou o seu legal representante.

9. — Os gerentes poderão entre si eleger administradores delegados.

§ unico. Fica desde já no meado administrador delegado, durante o prazo de 10 anos, a contar de hoje, a sócia Agria & Carvalho, Limitada, com a remuneração que fôr fixada em assembleia geral, nomeação que esta sócia aceita nos termos que ficam referidos.

10. — Sempre que seja necessário fazer suprimentos à sociedade, todos os sócios são obrigados a fazê-los na proporção das suas cotas e sem qualquer encargo para a sociedade.

§ unico. No caso de qualquer sócio se recusar a fazer, no todo ou em parte, os suprimentos que lhe competirem fazer, todos os suprimentos feitos pelos outros sócios vencerão o juro bancário acrescido de 1% ao ano.

11. — O ano social é o civil, contando-se o fim do primeiro ano em 31 de Dezembro de 1942.

12. — Dos lucros da sociedade serão separadas actualmente as seguintes percentagens: 5% para fundo de reserva legal, e 15% para fundo de reserva especial destinado a amortização de máquinas e utensílios.

13. — Os lucros líquidos de todos os encargos e despesas sociais, depois de separadas as percentagens para a constituição dos fundos a que se refere o artigo precedente ou para a sua reintegração, quando necessário, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas.

14. — Os gerentes em caso algum obrigarão a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outras responsabilidades alheias aos negócios sociais, e de um modo geral em assuntos em que a sociedade não tenha qualquer interesse próprio.

15. — Não poderá a sócia Agria & Carvalho, Limitada, por si ou associada com outro, exercer comércio ou industria de produtos resinosos, e, a pretender fazê-lo, tem de oferecer o mesmo à sociedade e se esta não quiser aceitar, poderá então fazê-lo livremente.

16. — Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos e termos legais, e, em todo o omissão, regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901, e demais legislação aplicável.

Lisboa, 9 de Junho de 1942.

O Ajudante do Notário  
dr. Eduardo Castano Nunes  
José Pinto Portimão

**A. Teixeira Forte**  
ADVOGADO  
Figueiró dos Vinhos

**AVISO**

Distrito de Recrutamento e Mobilização 15

**Revista de Inspecção**

Avisam s por esta forma as praças de tôdas as Armas e Serviços da Exército na situação de disponibilidade e licenciadas (Classes de 1920 a 1941, inclusivé), que devem comparecer na Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, nos dias abaixo indicados, às 9 horas, com a sua caderneta militar e devidamente uniformizadas com todos os artigos militares que lhes estão distribuidos, a fim de lhes ser passada a revista de Inspecção determinada no Regulamento Geral do Serviço do Exército.

As praças que faltarem a esta obrigação especial, serão punidas nos termos do citado Regulamento, assim como as que não apresentarem os artigos de fardamento no estado em que os receberam.

Freguesias:  
De Aguda Arega e Campêlo — dia 9, às 9 horas;  
De Figueiró dos Vinhos — dia 16, às 9 horas.

O Presidente da Câmara  
Manuel Simões Barreiros

**Joaquim J. Fernandes**  
Medico Municipal  
Clínica geral  
Doenças das crianças  
Figueiró dos Vinhos

**EDITAL**

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz público, em cumprimento do disposto no Art.<sup>o</sup> 10.<sup>o</sup> do Código de Posturas Municipais, que todos os proprietários de prédios ou muros, sitos na área desta vila de Figueiró dos Vinhos, são obrigados a mandar proceder à sua encaiação durante o mês de Junho próximo, sob pena de desobediência.

A falta de cumprimento deste Edital, implicará, para os infractores, a multa de 50\$00, sob pena de procedimento legal.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume. E eu, José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, Chefe da Secretaria da Câmara, o subcrevo.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Maio de 1942.

O Presidente da Câmara,  
Manuel Simões Barreiros

**Galeria de Lisboa**

Exposição permanente de quadros a óleo de bons autores, aguarelas, gravuras antigas a côr e a preto, desenhos, litografias, estampas, mobílias, porcelanas, faianças e objectos de arte antiga e moderna

Aberta das 14 às 19 horas

Largo de Arroios, 273, 1.<sup>o</sup>

Telefone 46873 (Antig. Palácio do Conde da Guarda)

LISBOA

**Agência de passagens e passaportes**  
DE  
**Antonio Rodrigues**  
Legalmente habilitado pelo distrito de Lisboa  
Vende passagens para toda a parte do mundo. Assim como trata de todos os documentos de embarque e militares e tira passaportes  
Todas as pessoas que desejem embarcar para qualquer parte, devem procurar esta agência porque é a que mais barra o valor de passagens e com mais seriedade e rapidez trata de toda a documentação e responde a toda a correspondência  
12-11  
Travessa Nova de S. Domingos, 16, 1.<sup>o</sup>-E. — LISBOA  
(A' Praça da Figueira) **Telefone 27998**

**AVISO COFRE**

Tendo falecido em 9 do corrente mês, em Ponte de Sôr, um indivíduo que se presume seja deste concelho, com a idade de 17 ou 18 anos e ignorando-se o seu nome e a família a quem pertence, convidam-se por este meio as pessoas de família do mesmo indivíduo a prestar na Câmara Municipal deste concelho todos os esclarecimentos necessários, a fim de se poderem habilitar a receber o espólio do falecido, que consta de uma foice, uma saca com roupa e um guarda chuva.

Compra-se; informa esta redacção. 3-1

**Alvaro Amorim Pinto**  
Advogado  
Castanheira de Pera  
Em PEDRÓGÃO GRANDE: tôdas as segundas-feiras até ao meio dia

Serviço permanente  
EM  
**Automóvel de aluguer**  
Telefone 6

**Alfredo David Campos**  
Café Central  
Figueiró dos Vinhos

**Vendem-se** 2 máquinas de costura, uma Singer e outra Titan estado novas, bobine central. Dirigir a Justino Mendes M. deiros, Figueiró dos Vinhos.

**Vende-se** uma propriedade sita aos Brigueiros, limite do lugar da Castanheira de Figueiró, pertencente a Bernardino Grácio Correia. Quem pretender dirija-se a Maria S. Jo.é.

**COMPRA-SE**  
Uma mula, égua ou jumenta, que seja nova e mansa. Dirigir-se a Manuel Francisco Carvalheira, Castanheira de Pera.

**GÉLO**  
VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

**CONSULTORIO DENTARIO**  
**A. MARTINS NUNES**  
DOENÇAS DA BOCA E DENTES — DENTES ARTIFICIAIS  
Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia  
Praça **JOSÉ MALHOA** Figueiró dos Vinhos  
Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro  
Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.<sup>o</sup> 8

**Inglês** Lecciona-se teórica e praticamente. Quem desejar dirija-se ao Dr. Alvaro Amorim Pinto, em Castanheira de Pera.

## Boletim Bibliográfico

Contos e poemas de autores relacionados, em especial no que modernos portugueses, — organizados e editados por *Carlos Alberto Lança e Francisco José Tenreiro*. Rua Luza Toji, 6-2.º — Lisboa, 1942.

João Tendeiro

A ideia de juntar em volume as produções dispersas de vários poetas é já de per si simpática e oportuna. Simpática porque tudo quanto provém da mocidade traz em si o germe do entusiasmo e da boa vontade da juventude; oportuna, por reunir num bloco colectivo actividades literárias provenientes dos mais variados pontos onde se fala a nossa língua, e que estiolariam por falta de publicação.

Isto quanto à iniciativa. Sob o ponto de vista do valor literário ou social destes *Contos e poemas*, se bem que a essência e a mudem de autor para autor e o ambiente geográfico e humano varie de conto para conto e de poema para poema, a selecção levou a um conjunto coesivo.

A colaboração é variada. Autores de nome já feito ombream com outros que ora se iniciam. Os contistas são Teixeira de Sousa, Manuel Campos Lima, Szeiro Pereira Gomes, Garibaldi Andrade, Manuel da Fonseca, Fernanda Barreira, Manuel Terra, Carlos Pato, Ruy Dávila, Faure da Rosa, Fernando Rebelo e Tomaz da Costa Roque; nos poemas, encontramos os nomes de António Nunes, Armando Ventura Ferreira, Arquimedes da Silva Santos, António Lourenço, Fernando Monga, Hélio Martins Maria Só, Pedro Cardoso, Sidónio Muralha e Tomaz Kim. Como novidade há a inclusão de escritores caboverdeanos e de um conto de ambiente oriental escrito por um jovem que viveu na China, Tomaz da Costa Roque.

Em todo o livro há uma atmosfera de inconformismo e renovação que dispõe bem, quer quando a vida citadina ou provinciana é dissecada à luz duma compreensão fraterna, quer se a estreiteza de vistas de certos meios surge com o riso duma ironia discreta.

A circulação do sangue, de *Harvey*, — colecção *Antologia*, organizada por *A gostinho da Silva*, Rua Dr. António Martins, 24 2.º — Lisboa, 1942.

A descoberta da circulação do sangue marca um marco decisivo na história da filosofia. Contra a antiga hipótese de que a corrente sanguínea é comandada pelo fígado, *Harvey*, depois de adquirir nas escolas médicas inglesas e italianas uma sólida preparação como anatomista, mostra pela primeira vez o papel primordial do coração na marcha geral da circulação.

Neste caderno, condensação de todos os seus trabalhos sobre o assunto, *Harvey* descreve minuciosamente o mecanismo da contração cardíaca e todos os fenómenos com êle

relacionados, em especial no que respeita as atribuições próprias das artérias e das veias.

**Transcrições.** — O nosso colega *O Castanheirense* transcreveu, associando-se à ideia nele expressa, a local *Dr. Mário de Vasconcelos*, publicada em *A Regeneração* n.º 557.

Também *O Mensageiro*, importante semanário de Leiria, transcreveu do nosso último número o éco *Racionamento de géneros*. Agradecemos.

**Imprensa:** — Recebemos as seguintes publicações:

*Revista da Imprensa Portuguesa*. Número-programa. — Edições *Recorte*. — *Recorte*, organização de recortes de imprensa que vem prestando relevantes serviços na expansão da imprensa nacional, vai lançar no mercado uma revista em moldes absolutamente inéditos entre nós. Esta revista, útil para quantos se interessam pelo movimento jornalístico, cultural, científico, etc., do país abrange transcrições, extractos e resumos dos principais artigos, crónicas e estudos publicados na imprensa portuguesa; compila e coordena semanalmente informações completas sobre os acontecimentos importantes ocorridos no país; forma portanto um anuário completo sobre a vida intelectual e social da Nação.

Como obra de consulta, a *Revista da Imprensa Portuguesa* interessa a todos os estudiosos e a todos quantos necessitam de conhecer qualquer sector das publicações portuguesas.

Para assinar esta importante obra, basta remeter à *Administração da «Revista da Imprensa Portuguesa»*, Rua da Madalena, 46, 2.º, um postal indicando nome, morada e prazo do pagamento. Preço da assinatura: trimestral (6 números), 37\$50; semestral (12 números), 72\$50; anual (24 números); 135\$00.

*Boletim da União de Grêmios de Lgistas de Lisboa*, ano II — n.º 15 e 16.

*Boletim do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis*, n.º 2.

*O Voluntário d'Ajuda*, número único comemorativo do 62.º aniversário dos Bombeiros Voluntários da Ajuda.

Também recebemos a visita do trimesário regionalista *Povo da Beira*, que se publica em S. Pedro do Sul, sob a direcção do ex.º sr. dr. José de Sousa H. de Mello e Castro

Agradecemos, e vamos gostosamente permutar.

### Dr. Armando Lopes da Cruz

Em substituição do ex.º sr. dr. Fernando Morgado de Moura, recentemente colocado na Comarca de Santa Comba Dão, tomou ontem posse do cargo de Delegado do Procurador da República desta comarca o ex.º sr. dr. Armando Lopes da Cruz.

O acto foi muito concorrido, e entre a assistência apareceram repre-

sentantes da vida municipal e das fôças vivas locais.

*A Regeneração* apresenta os seus cumprimentos de boas-vindas ao digno Magistrado, desejando lhe tôdas as felicidades no desempenho da sua nobre missão e que se sinta feliz na sua estadia em Figueiró dos Vinhos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## Cabaz de cantigas

*Se a gente que sai à rua Vestisse pelo que vale. Muita gente andava nua Nas ruas da capital...*

*O amar e estar ausente Mu to custa na verdade. O amor é ferro quente Que queima como a saúde.*

*Nas igrejinhas da aldeia Só aos domingos há missa. E chega p'ra a vida alheia Nos adros trazer à liça...*

*São dois espelhos ingratos Os olhos da minha bela. Só retêm os meus retratos Quando estôu à frente dela.*

*Vaidade é doce ilusão Com que se enfeitou o pedante. Não sabe que é no carvão Que se encontra o diamante...*

*A mulher é um veneno Que todos querem tomar. De efeito grande ou pequeno Vai minando até matar...*

*Roda e galo da capela Conforme o vento que faz. Tal e qual uma donzela Enquanto não tem rapaz.*

*Essa tua chapeleta, Derrubada sobre um ôlho, Parece a Nau Catrineta A pôr a sola de môlho.*

Cascais, 1942

Francisco Pires

## 15 vezes à volta da terra

Nas primeiras horas da manhã do dia 22 de Junho, parte das secções e regimentos do serviço de informações, avançam e atravessam a fronteira com os corpos do exército alemão.

Tropas de telefonistas acompanham os grupos avançados, atravessando rios fronteiriços em barcos pneumáticos e estabelecem ligações com tropas da rearguarda. Os telefonistas instalam, com as tropas de choque, os cabos telefónicos sobre pontes tomadas em audaciosos assaltos.

Os regimentos de informação e reconhecimento, penetram no campo inimigo, investigando das possibilidades do adversário. E assim logo nas primeiras horas o comando recebe dos sectores da frente a notícia do ataque e seu êxito, e, desta forma, o estado maior pôde conduzir a intima coordenação de todas as armas, o ataque contra o inimigo. As secções avançadas, por meio das comunicações telefónicas ou ráliotel-gráficas montadas já em casadas investidas, podem pedir então o reforço das armas pesadas; a infantaria pôde chamar os seus fôças auxiliares: os «stukas»; a artilharia, pelas indicações transmitidas, pôde dirigir o tiro contra as concentrações de tropas inimigas.

A campanha do leste, mostra a colaboração das armas do exército alemão. Na montagem das ligações de fios e cabos telefónicos conseguiram-se verdadeiros «records». Um pelotão de telefonistas conseguiu montar de noite, em campo ainda não livre do inimigo, uma ligação de 70 quilómetros de cabo no espaço de 6 horas e meia! Desta forma, é assim que num certo espaço de tempo, o estado maior pôde comunicar directamente.

Desde 22 de Junho até princípios de Outubro, na campanha do leste, as ligações telegráficas e

## Uma história qualquer

Solla pino sobre as pedras da rua. Porta de l'ja vulgar, dandi para ela.

Porta oude uma mulher, arfando de cansaço, se encaixa e enche a casa de sombras.

Mulher velha como tudo... Mulher de mãos mirradas e erguidas no segurar do casto, à cabeça, onde vem o tabaco para os raros fregueses de todos os dias.

E cansada. Cansada da subida longa e difícil. Difícil até para as pessoas fortes e sadias.

Cansada. Cansada de tudo. Os pulmões estoirando, as pernas vergando, bambas, e o corpo dobrado, sob o peso de esforços impossíveis. O ar a faltar no peito, naquele que trazia com ritmos de inferno, um ritmo de cavalo em galope desenfreado—sobe e desce, sobe e desce... Estoirava.

A mulher encaixou-se na porta, e as sombras com que encheu de tristeza a loja, de lá acenaram.

Depois, qualquer coisa como um murmúrio saiu da sua boca. Murmúrio de palavras incompreensíveis.

De palavras que se esforçavam por serem claras.

Mas sumidas que mais não. E ditas em voz tão silvada dos rpidos da respiração ofegante, que mais parecia rufar de gestos. Murmúrio.

Por fim, sempre conseguiu dizer em claro:

—Precisa de algum tabaco?

—A vida está pelas horas da morte—ruim como o fogo quando pega em coisa de pobre, meu senhor. Então, para mim...

Meu homem é um doente. Um inútil como nada, e de menos préstimo que o estercor. Tem o corpo semeado de buracos em chaga. Por sete deles verte urina. Corpo podre. Podre, menos para comer. Eu, então rebento à mais pequena caminhada. Qualquer esforço de trabalho, ou doutra qualquer coisa, me deixa exausta. Quasi de tanta valia como êle. Mas o pão não nasce sem se semado. Não nasce. E o pior é o ser preciso para a bôca, todos os dias. Tentei mil buracos de vida e sempre escourçada. Creguei a não ter côdea em casa, nem a vergonha de pedir. Valeu-me ter encontrado êste serviço. O patrão já me conhecia de quando era nova. O trabalho não rende muito, é verdade. Não rende. Mas sempre alivia as misérias. Sempre faz mais jeito do que nada. O pão é menos duro, agora. E água fervedi para o meu homem cá se vai arranjando, já que para remédios não dá. Isto é da vida. Como o é a minha brouquite não ter ter fim. Passo horas doidas, medonhas de mil aflições, com ela e a sua falta de ar. Horas duras de roer. O peito parece que rebenta, de zazio; mas não rebente. Malandro, não rebente. De mais, os anos já são muitos, as doenças sem conta e os desgostos grandes também. Tudo para mim é grande como a desgraça. Como a desgraça que

abandonar o pão da bôca, acabar com o meu homem... os olhos mais tristes e encovados, as pernas mais flúas e bambas, e de tez cor de fôlha morta, de costas dobradas como arrôcho, dobrou de vagar a esquina da porta. Dobrou-a de vagar, e sumiu-se. O serviço tinha que se fazer, o caminho que ser andado.

Caminho de calvário, sem glória. Caminho pior do que coroa de espinhos, palmilhado só por ela, e que lhe ficava, livre, em frente, com a sua foice de morte no fim...

Augusto dos Santos Abranches

## Turismo

Foi devidamente reparado e já está a funcionar o nosso campo de tennis. A sua exploração e conservação foram entregues à Comissão Municipal de Turismo, que elaborou o respectivo regulamento, que se encontra afixado no campo, e para o qual se chama a atenção dos jogadores. Oaxalá ele seja muito concorrido para que Figueiró possa manter tão interessante modalidade desportiva.

A convite da Comissão Municipal de Turismo, e por indicação do Secretariado da Propaganda Nacional, tem estado entre nós o distinto fotógrafo de Lisboa, senhor Eduardo Portugal, que aqui veio fazer uma série de fotografias da região, com que aquela Comissão se propõe levar a efeito a maior propaganda turística da nossa terra.

Já se encontram em Figueiró algumas famílias que veem passar a estação calmosa, e sabemos que tem sido muito procuradas as casas para alugar, tudo fazendo prever que a época de verão que se aproxima, venha a ser muito concorrida.